

MEDICAMENTOS DIRECIONADOS PARA O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DE PACIENTES INFECTADOS COM COVID-19: REVISÃO INTEGRATIVA

Bruno Morais Kos¹, Alessandra Camillo da Silveira Castello Branco²

¹ Centro Universitário Santo Agostinho, (bruno.kos@outlook.com)

² Centro Universitário Santo Agostinho, (alessandrascb@gmail.com)

Resumo

O novo coronavírus é um vírus que causa a doença infecciosa conhecida como síndrome respiratória aguda grave. Cefaleia, congestão nasal e dispneia são os principais sintomas que apresentam dos pacientes infectados. Por ser uma doença nova, não há medicamentos direcionados para este vírus. Assim, o objetivo desta revisão é verificar os principais medicamentos utilizados o tratamento de pacientes com covid-19. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, utilizando estudos nas bases de dados Lilacs, Medline e Science Direct, através de descritores paciente, medicamento, novo coronavírus e seus sinônimos, indexados na plataforma de Descritores de Saúde (DeCS), aplicando os operadores booleanos AND e OR, de forma associada. A seleção dos estudos foi realizada através do critério de inclusão estabelecido, sendo escolhidos estudos observacionais, campo e relatos, excluindo artigos repetidos, incompletos, outras revisões e que fugiam do tema proposto. Vários estudos clínicos foram realizados, sendo os pacientes divididos em dois grupos, pessoas em tratamento, que recebiam o medicamento, e outro grupo controle, com placebo. Os antimaláricos, antimicrobianos, corticoides e suplementos vitamínicos estavam entre as classes farmacológicas mais utilizados, das quais foram verificadas a eficácia na redução da replicação viral e diminuição dos sintomas clínicos referente aos pacientes hospitalizados. Dentre estas classes, apenas os corticoides, hidrocortisona e dexametasona, mostraram ser efetivos na redução da resposta inflamatória, diminuindo a necessidade de incubação do paciente. Vitaminas B12, C e D, além de minerais como zinco e magnésio, contribuíram na melhora sintomática dos internados, reduzindo o tempo de recuperação. Apesar de ter pouca aplicação clínica, o remdesivir, medicamento antiviral direcionado para tratamento de ebola, apresentou efeitos significativos para internados com covid-19 em estado grave. Portanto, apenas corticoides e suplementos vitamínicos mostraram ser viáveis para o tratamento farmacológico, atuando principalmente na estabilização do quadro clínico, reduzindo as chances de óbito do paciente.

Palavras-chave: Internado. Novo Coronavírus. Terapia.

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Enfrentamento à COVID-19.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

O novo coronavírus (SARS-CoV-2) é um vírus de RNA é uma doença infecciosa que tem como principais sintomas: febre, cansaço e tosse seca (LE BERT et al., 2021). Alguns pacientes podem apresentar mialgia, congestão nasal, cefaleia, dor de garganta, perda de paladar ou olfato e dispneia. Esses sintomas iniciam de forma leve e podem evoluir gradualmente (YANG et al., 2020).

Durante o estágio inicial da doença, há presença de sintomas como febre, mialgia, dispneia, congestão nasal e perda temporária do olfato (REIS et al., 2021). A evolução clínica dos infectados geralmente não apresentam complicações sérias, porém, portadores de doenças crônicas e imunodeficientes sofrem um agravamento maior, necessitando um monitoramento constante (LE BERT et al., 2021).

A maioria dos infectados, cerca de 80%, se recupera da doença sem necessidade de internação. Segundo a Organização Mundial de Saúde, uma em cada seis pessoas infectadas desenvolvem dificuldade de respirar (YANG et al., 2020). Para reduzir o número de infectados, vários estudos clínicos utilizando medicamentos já criados foram testados, com a finalidade de estabilizar o quadro clínico do paciente (LE BERT et al., 2021).

Assim, cociente ao exposto, esta revisão da literatura científica visa mostrar a evidência sobre os principais tratamentos farmacológicos utilizados para pacientes hospitalizados com diagnóstico de covid-19.

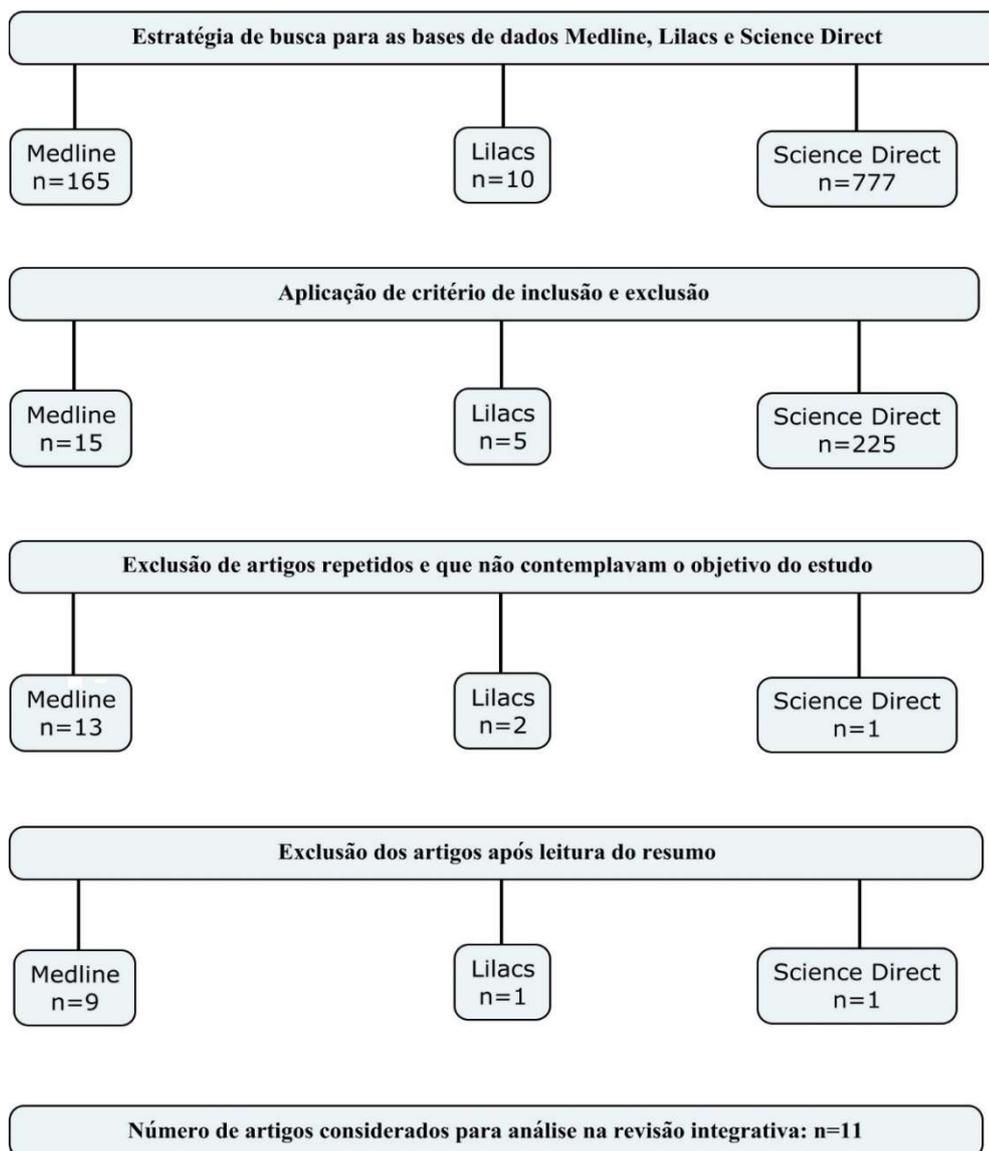
2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Lilacs, Medline e Science Direct. Como critério de inclusão foram considerados artigos publicados entre 2019 a 2021, estudos de campo, relatos, observacionais, sem restrição de idioma e com acesso livre. Foram excluídos estudos repetidos, incompletos, artigos de opinião, monografias, teses, dissertações e outras revisões. A busca foi realizada com o uso dos descritores paciente, medicamento, novo coronavírus e seus sinônimos, combinados com os operadores booleanos AND e OR, indexados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), conforme mostrados a seguir: (*patient OR adult OR aged*) AND (*drug OR medicament*) AND (*covid-19 OR “coronavirus infections” OR “new coronavirus”*).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca nas bases de dados, foram encontrados 952 artigos. Após a leitura do resumo, 11 possuíam os critérios de elegibilidade completos exigidos nessa revisão e constatados após a leitura completa mostrado na figura 1. Na literatura, evidenciam-se vários estudos para buscar um medicamento efetivo para o novo coronavírus (covid-19).

Figura 1. Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos neste estudo



Fonte: Autores, 2021.

Durante um ensaio clínico envolvendo 214 pacientes com diagnóstico de covid-19, foram designados para receber hidroxiquina (HCQ) e o outro grupo para placebo. O desfecho final foi a não detecção de diferenças significativas até a eliminação viral (REIS et al., 2021). Mesmo na tentativa de reduzir a quantidade de pacientes encaminhados para encubação, a administração do medicamento não diminui a necessidade de ventilação mecânica (ABD-ELSALAM et al., 2020).

A azitromicina (AZM), antibiótico macrolídeo de amplo espectro, indicado para o tratamento de infecções respiratórias, também foi avaliado como uma possibilidade de ter eficácia, associado com a HCQ (FURTADO et al., 2020). Este estudo clínico envolveu um total de 55 pacientes, administrando HCQ + AZM e comparados com o grupo que recebeu apenas placebo. Apesar da associação, os resultados não apontaram benefícios e diferença na taxa de mortalidade, apresentando um risco constante de arritmia cardíaca, necessitando um monitoramento adicional (SEKHAVATI et al., 2020).

Por ser uma reação inflamatória grave, acometendo principalmente as vias respiratórias, ocasionada pela cascata de citosinas, a utilização de corticoides passou a ser uma opção para a redução do quadro inflamatório (LE BERT et al., 2021). Dentre os medicamentos desta classe, destaca-se a utilização de hidrocortisona e dexametasona (DEQUIN et al., 2020). A administração em pacientes infectados mostrou resultados positivos para a ausência da ventilação mecânica, devido a redução da ocorrência de edema pulmonar pela diminuição da resposta do sistema imunológico (TOMAZINI et al., 2020).

O remdesivir, medicamento antiviral destinado ao tratamento de ebola, foi o primeiro a ser aprovado oficialmente pela agência de vigilância sanitária (ANVISA), destinado para pacientes em estado grave com covid-19 (BEIGEL et al., 2020). A fundamentação que sustenta seu uso é o impedimento da replicação do vírus nas células do hospedeiro, reduzindo o período de internamento (YANG et al., 2020).

A utilização de suplementos vitamínicos (B12, C e D), além de minerais como magnésio e zinco foi bem relatado na literatura (TAN et al., 2020). A principal justificativa é que a administração deste melhoram a modulação e resposta das células imunes, favorecendo uma melhora clínica significativa (ANNWEILER et al., 2020). Seu uso, no entanto, deve ser avaliado com cautela em pacientes com doenças renais.

Em resumo, os resultados obtidos suportam o conceito de que o tratamento com remdesivir tem efeitos positivos sobre a covid-19, além dos suplementos vitamínicos. A constatação neste estudo abre novas perspectivas terapêuticas para o controle das condições clínicas dos pacientes em parâmetros relacionados a saúde pública.

4 CONCLUSÃO

Diante do exposto, vários testes clínicos com medicamentos já criados foram utilizados na tentativa de cura dos pacientes com covid-19. Dentre os medicamentos estudados. O remdesivir mostrou-se eficaz na redução viral e da necessidade de incubação, assim como a

utilização de suplementos vitamínicos. Relata-se que este estudo apresenta limitações, no que diz respeito a verificação apenas de ensaios clínicos disponíveis na literatura. Mesmo com o andamento da vacinação para a imunização da população, deve-se encaminhar pesquisas e novos estudos clínicos, observacionais e de campo para analisar e protocolar um tratamento farmacológico efetivo, dos medicamentos apresentados com ação para infecção de covid-19, no qual deve ser contatado melhora clínica significativa e redução nas taxas de mortalidade.

REFERÊNCIAS

- ABD-ELSALAM, S. et al. Hydroxychloroquine in the treatment of COVID-19: A multicenter randomized controlled study. **American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 103, n. 4, p. 1635–1639, 1 out. 2020.
- ANNWEILER, C. et al. COvid-19 and high-dose VITamin D supplementation TRIAL in high-risk older patients (COVIT-TRIAL): study protocol for a randomized controlled trial. **Trials**, v. 21, n. 1, 1 dez. 2020.
- BEIGEL, J. H. et al. Remdesivir for the Treatment of Covid-19 — Final Report. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 19, p. 1813–1826, 5 nov. 2020.
- DEQUIN, P. F. et al. Effect of Hydrocortisone on 21-Day Mortality or Respiratory Support among Critically Ill Patients with COVID-19: A Randomized Clinical Trial. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 324, n. 13, p. 1298–1306, 2020.
- FURTADO, R. H. M. et al. Azithromycin in addition to standard of care versus standard of care alone in the treatment of patients admitted to the hospital with severe COVID-19 in Brazil (COALITION II): a randomised clinical trial. **The Lancet**, v. 396, n. 10256, p. 959–967, 3 out. 2020.
- LE BERT, N. et al. Highly functional virus-specific cellular immune response in asymptomatic SARS-CoV-2 infection. **Journal of Experimental Medicine**, v. 218, n. 5, 3 maio 2021.
- REIS, G. et al. Effect of Early Treatment With Hydroxychloroquine or Lopinavir and Ritonavir on Risk of Hospitalization Among Patients With COVID-19: The TOGETHER Randomized Clinical Trial. **JAMA network open**, v. 4, n. 4, p. e216468, 1 abr. 2021.
- SEKHAVATI, E. et al. Safety and effectiveness of azithromycin in patients with COVID-19: An open-label randomised trial. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 56, n. 4, 1 out. 2020.
- TAN, C. W. et al. Cohort study to evaluate effect of vitamin D, magnesium, and vitamin B12 in combination on severe outcome progression in older patients with coronavirus (COVID-19). **Nutrition**, v. 79–80, 1 nov. 2020.
- TOMAZINI, B. M. et al. Effect of Dexamethasone on Days Alive and Ventilator-Free in Patients with Moderate or Severe Acute Respiratory Distress Syndrome and COVID-19: The CoDEX Randomized Clinical Trial. **JAMA - Journal of the American Medical Association**, v. 324, n. 13, p. 1307–1316, 2020.
- YANG, Li et al. COVID-19: immunopathogenesis and Immunotherapeutics. **Signal transduction and targeted therapy**, v. 5, n. 1, p. 1-8, 2020.



Congresso Nacional de Inovações em Saúde
doity.com.br/conais2021

